

Anexo 1

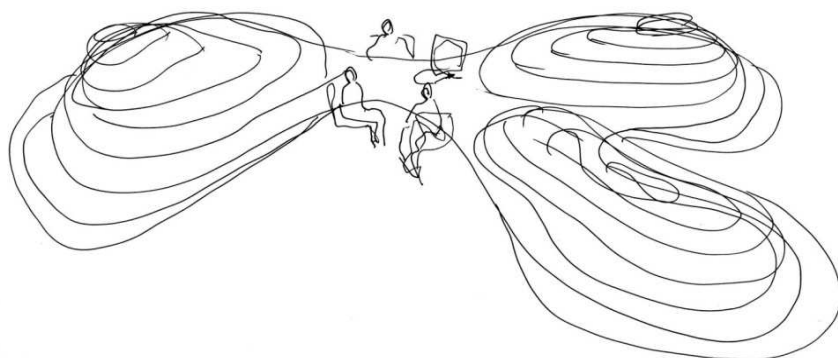
Ao Aviso relativo a Convite Público para Apresentação de Candidaturas

- - CIT Douro/2010 -

Rede de Informação Turística Regional – Destino Douro –

Orientações Técnicas

PARA IMPLANTAÇÃO DO *LAYOUT* DE ARQUITECTURA E DESIGN DE
CENTROS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA



Preâmbulo

1. O presente documento constitui um manual com orientações técnicas que tem como objectivo garantir a implementação de uma “imagem corporativa” (*corporate design*) de uma nova Rede de Centros Informação Turística Regional.

Essa imagem corporativa é garantida através da aplicação de um **Layout de Arquitectura e Design** exclusivo, coerente e comum aos diversos Centros, como aquele que agora se apresenta. Apesar da sua aparente uniformidade, este Layout permite: por um lado, identificar, com facilidade, os Centros, a sua região, a respectiva localidade e os seus diferentes atributos; por outro, flexibilizar a sua aplicação às características físicas dos espaços a eleger para a (re)instalação de cada um dos Centros;

2. Este Manual divide-se em quatro partes:

- a) **Peças escritas**, onde se referem os objectivos e conceitos que presidiram à criação deste Layout de Arquitectura e Design, assim como os Referenciais para aplicação dos diversos Itens que o compõem;
- b) **Desenhos Técnicos**, onde se indica o modo de aplicação desses Itens no espaço a eleger para cada Centro, independentemente da sua configuração e dimensão;
- c) **Montagens Fotográficas**, onde se simula, em maqueta, a imagem que se pretende para os Centros de pequena dimensão (até 50 m²) e de grande dimensão (até 100 m², ou acima desta área);
- d) **ANEXO: Blocos Digitais** (em DWG), dos principais Itens do Layout, permitindo a sua aplicação e modulação em Planta, Perfil e Desenho Tridimensional, nos espaços a eleger para a (re)instalação de cada Centro (ao nível de Estudo Prévio);

3. Na aplicação deste Layout de Arquitectura e Design devem ter-se em conta os diversos Itens que o compõem:

Item 1) Totem Exterior

Item 2) Fachada Exterior

Item 3) Pavimento Interior

Item 4) Paredes de Luz

Item 5) Tecto Falso

Item 6) Módulos de Mobiliário

Item 7) Outras Peças de Mobiliário

4. Na aplicação do Layout devem ter-se em conta os Referenciais das **Peças Escritas**, que constam deste Manual:

- a) **Referenciais Base**, que identificam os aspectos que, para cada Item do Layout, garantem a coerência estética, material e visual, pretendida para a nova Rede de Centros de Informação Turística;
- b) **Referenciais Flexíveis**, que identificam os aspectos passíveis de adaptação deste Layout às características físicas dos espaços a eleger para a (re)instalação de cada Centro;

5. Na aplicação do Layout devem ter-se em conta a configuração e as dimensões dos diversos Itens, conforme os **Desenhos Técnicos** que constam deste Manual;

6. Na aplicação do Layout deve ter-se em conta a disposição dos diversos Itens no espaço, conforme sugerido nas **Montagens Fotográficas** que constam deste Manual;

7. Na aplicação do Layout devem utilizar-se os **Blocos Digitais** (em DWG) que constam no **Anexo** deste Manual, facilitando assim a concepção e a apreciação técnica da proposta (ao nível de Estudo Prévio).

8. As especificações e o Layout definidos nas presentes orientações técnicas mereceram a aprovação da Autoridade de Gestão do ON.2, sendo vinculativos para as entidades que se configurem como beneficiárias do Convite Público de que este Anexo 2 faz parte integrante.

No entanto, admitem-se alterações pontuais às referidas especificações e Layout, as quais deverão ser submetidas a aprovação pela referida Autoridade de Gestão.

PEÇAS ESCRITAS

Objectivos e Conceitos

1. Criar um novo Paradigma

Pretende-se reformular a imagem corrente dos Postos de Turismo da Região, apostando num novo paradigma de Centro de Informação que, numa lógica de Rede, possua um **desenho comum, exclusivo e coerente** (*corporate design*), capaz de transmitir uma sensação de **sobriedade, conforto, requinte e cosmopolitismo**, aos olhos dos turistas nacionais e estrangeiros.

Este novo centro será um **espaço de informação e serviços de apoio ao visitante que inclui, entre outros aspectos, um “cyber-lounge”** em que, para além da informação prestada no “front-desk”, o turista poderá consultar, individualmente, informação digital (com acesso à internet), visionar filmes promocionais, etc.

À semelhança do que acontece em centros congéneres, noutros contextos geográficos e culturais, nestes novos Centros de Informação Turística, os produtos locais e regionais devem ser exibidos de forma criteriosa, evitando excessos de informação ou de “merchandising” sobre os expositores; opta-se, pelo contrário, por um “display” criterioso de peças-tipo, dispostas em suportes desenhados para o efeito.

2. Evocar “Paisagens Habitadas”

Lembrando o geógrafo Orlando Ribeiro, podemos afirmar que o Norte de Portugal se distingue das regiões do Sul pela **força telúrica do seu relevo acidentado**, visível também pelo modo como os rios sulcam esta potente paisagem, ora encontrando-se em vales encaixados, ora desaguando no mar, frente a belas cidades espraçadas. Aquele autor costumava descrever o relevo da região Entre-Douro-e Minho como um **“anfiteatro voltado ao Atlântico”**.

O Layout de Arquitectura e Design dos Centros de Informação Turística homenageia essa paisagem - **as montanhas, os cabeços, os vales, os rios e, finalmente, o mar** - atribuindo-lhes o devido protagonismo na conformação dos diferentes espaços.

Daqui decorre o conceito **“Paisagens Habitadas”**, o qual pretende dar a conhecer esse território “desenhado” pelo tempo, pela erosão, pela mão do homem.

Ao **Minho** busca-se a memória do Gerês, dos vales do Cávado e do Lima, com as suas barragens “encaixadas”, mas também os castros e as fortificações altaneiras, os santuários e as capelas nos cumes, de longos escadórios derramados pelas encostas, até que estas se fazem planície frente ao mar;

Da região do **Porto** evoca-se a presença dos morros graníticos que desaguam no Douro, suportando casarios, armazéns e caves do Vinho do Porto, “amarrados” por esbeltas pontes que nos dão a medida precisa entre a cidade “alta” e a cidade ribeirinha;

De **Trás-os-Montes** retomam-se as montanhas e os planaltos da Terra Fria, recortados pelos vales do Tâmega, do Tua e do Sabor, ao encontro da Terra Quente acalorada pelo Douro e pela sua região demarcada;

À região do **Douro**, pede-se emprestado o recorte das margens, entre cabeços e vales sinuosos, continuamente moldados pelo homem, em cada ladeira, muro ou soalco de xisto, autênticas (infra)estruturas que se juntam ao engenho hidráulico e ferroviário na construção da paisagem.

O Layout de Arquitectura e Design para os novos Centros de Informação Turística propõe, assim, a **topografia como motivo arquitectónico**, reproduzindo, à escala humana, a plasticidade da paisagem do Norte de Portugal, através da **“maquetização” das suas curvas de nível**.

Itens e Materiais

1. Pretende-se que a aplicação do Layout de Arquitectura e Design não origine transformações físicas profundas nos espaços existentes. Deste modo, e utilizando **elementos leves e modulares**, torna-se possível uma obra célere, sem grandes demolições e trabalhos pesados.

2. A solução encontrada “veste” os espaços a eleger - Postos de Turismo já existentes ou novos Centros a criar -, conferindo-lhes uma imagem coerente, independentemente da sua dimensão. Para isso, aposta-se numa solução versátil baseada nos seguintes Itens:

Totem Exterior: a implantar na proximidade de cada Centro, em estrutura tubular de ferro, revestida a placas de contraplacado marítimo com letras recortadas ou gravadas, de acordo com os Referenciais descritos nas páginas seguintes;

Fachada Exterior: a justapor às fachadas existentes, em estrutura tubular de ferro, revestida a placas de contraplacado marítimo, com letras recortadas ou gravadas, de acordo com os Referenciais descritos nas páginas seguintes;

Pavimento interior: elevado em relação ao pavimento existente, e estruturado por traves de madeira e placas de mdf, revestidas a chapa de alumínio - material que permite a reflexão da luz e das formas interiores -, de acordo com os Referenciais descritos nas páginas seguintes;

Paredes de luz: revestidas por sucessivos módulos, tipo “caixa de luz”, em tela de policarbonato de cor branca, emitem uma luz ambiente (de intensidade regulável) e permitem a projecção ou a aplicação de imagens sobre lugares, temas ou produtos turísticos do Norte de Portugal (os quais devem obedecer ao previsto na Agenda Regional de Turismo), de acordo com os Referenciais descritos nas páginas seguintes;

Tecto falso: em tela de policarbonato, de cor preta, “neutraliza” a presença de vigas e outros elementos existentes, de acordo com os Referenciais descritos nas páginas seguintes;

Módulos de Mobiliário: A produzir para a totalidade dos novos Centros de Informação Turística, traduzem o conceito proposto: “Paisagens Habitadas”. Resultam do recorte sinuoso (sistema CNC) de sucessivas placas de contraplacado marítimo, suportadas por ilhargas do mesmo material, que assim adquirem a forma de cabeços montanhosos. Servem de “display” a diversas situações, de acordo com os Referenciais descritos nas páginas seguintes;

Outro Mobiliário (Cadeiras e Candeeiros de Mesa): A adquirir para a totalidade dos Centros de Informação Turística, complementam a execução dos Módulos de Mobiliário, de acordo com os Referenciais descritos nas páginas seguintes;

3. As orientações técnicas previstas no presente manual poderão ser objecto de alterações pontuais pela Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Norte 2007-2013.

Item 1. TOTEM EXTERIOR

Referenciais Base

1.1. Execução da Estrutura em tubular de ferro metalizado 10x8 cm (Tipo Facar) revestida a placas de contraplacado marítimo (tipo Wisa Form Birch) aparafusadas, com letras recortadas ou gravadas, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

1.2. Composição global do Totem, assim como das partes que o constituem, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual. Devem respeitar-se:

a) Localização e Dimensão da letra “i” (gravada a p/b), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

b) Localização e Dimensão da letra “T” (recortada e retro-iluminada), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

c) Localização e dimensão das letras de referência à Região de Turismo e Localidade (recortadas e retro-iluminadas), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

d) Localização e dimensão das referências “Centro de Informação Turística” e “Tourism Information Center” (gravadas a p/b), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

e) Localização e dimensão dos logótipos do Turismo de Portugal e da Região de Turismo (gravados a p/b), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

f) Localização dos logótipos das entidades e dos programas de apoio aos centros (gravados a p/b), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

1.3 A retro-iluminação das letras recortadas deve ser realizada a partir de réguas de luz fluorescente, a inserir no interior da estrutura do Totem, devidamente protegidas para uso em ambientes exteriores, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

1.4 A sustentabilidade do Totem deve ser estudada em função do pavimento em que este será fixado, sendo, no entanto, aconselhada a construção de uma sapata em betão, abaixo da cota do pavimento, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

Referenciais Flexíveis

1.1.1 Flexibiliza-se a decisão em relação à localização do Totem no exterior, em espaço próximo das instalações do centro;

1.1.2 Em Anexo deste Manual são fornecidos “Blocos Digitais” (em extensão DWG.) com exemplos de modelações de Totens Exteriores - e respectivas letras e logótipos recortados ou gravados - podendo estes ser adaptados (na referência à Região e à Localidade) a outros Totens, de outros centros;

Item 2. FACHADA EXTERIOR

Referenciais Base

2.1. Nos edifícios de qualidade arquitectónica assinalável ou com valor patrimonial reconhecido, dispensa-se a criação de uma Fachada Exterior adicional, aposta à existente. Neste caso deve optar-se pela implantação do Totem Exterior (item 1), numa localização próxima das instalações do centro;

2.2. Em edifícios sem qualidade arquitectónica assinalável ou sem valor patrimonial reconhecido, uma nova Fachada Exterior deverá ser aposta à existente (sistema de fixação por bucha química), ao nível do Piso Térreo (até um máximo de 5 m de altura), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual, e as recomendações que se seguem, nos pontos seguintes;

2.3. Execução de Estrutura em tubular de ferro metalizado 10x8 cm (Tipo Facar) revestida a placas de contraplacado marítimo aparafusado (tipo Wisa Form Birch) com letras recortadas ou gravadas, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual. Devem respeitar-se:

- a) Localização e Dimensão da letra “i” (gravada a p/b), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;
- b) Localização e Dimensão da letra “T” (recortada e retro-iluminada), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;
- c) Localização e dimensão das letras de referência à Entidade regional de Turismo e Localidade (recortadas e retro-iluminadas), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;
- d) Localização e dimensão das referências “Centro de Informação Turística” e “Tourism Information Center ” (gravadas a p/b), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;
- e) Localização e dimensão dos logótipos do Turismo de Portugal e da Entidade Regional de Turismo (gravados a p/b), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;
- f) Localização dos logótipos das entidades e dos programas de apoio aos centros (gravados a p/b), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

2.4 A retro-iluminação das letras recortadas deve ser realizada a partir de réguas de luz fluorescente, a inserir no interior da estrutura da Fachada, devidamente protegidas para uso em ambientes exteriores, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

1.4 A sustentabilidade da Fachada Exterior deve ser estudada em função das paredes e dos pavimentos existentes, sobre os quais esta será fixada (sistema de fixação por bucha química), devendo garantir-se um afastamento mínimo de 8 cm em relação à fachada existente;

Referenciais Flexíveis

2.1.1 Flexibiliza-se o dimensionamento das partes constituintes da Fachada Exterior (placas e recortes), excepto na localização e na dimensão dos elementos gráficos recortados e gravados (letras e logótipos), os quais deverão seguir as disposições dos desenhos técnicos constantes deste Manual;

2.1.2 Em Anexo deste Manual são fornecidos “Blocos Digitais” (em extensão DWG.) com exemplos de modelações de Totens Exteriores - e respectivas letras e logótipos recortados ou gravados - podendo estes ser adaptados a outras composições de fachada;

Item 3. PAVIMENTO INTERIOR

Referenciais Base

3.1. Estrutura do pavimento em placas de mdf (21 mm), assentes em ripado de madeira e recobertas a chapa de alumínio (1,5 mm), conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

3.2. Elevação do novo pavimento em relação ao pavimento existente (em 15 cm), permitindo a criação de um piso técnico para passagem dissimulada de cablagem eléctrica e/ou outra, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

3.3. Criação de um espaço de entrada e de uma rampa com inclinação máxima de 10% (nos materiais mencionados em 3.1), garantindo assim o acesso universal ao centro;

Referenciais Flexíveis

3.1.1 Flexibiliza-se a Modulação das placas de mdf e das chapas de alumínio de recobrimento, descritos em 3.1, na adaptação ao espaço a eleger;

3.1.2 Flexibiliza-se a localização do espaço da entrada e da rampa, referidos em 3.3

Item 4. PAREDES DE LUZ

Referenciais Base

4.1. Sempre que possível, as paredes interiores existentes deverão ser “vestidas” por módulos, tipo “caixa de luz”- adiante designadas por “Paredes de Luz” - em tela de policarbonato branca e translúcida (tipo Barrisol, Ref.04016 Sedna), conforme os desenhos técnicos e as montagens fotográficas constantes deste Manual;

4.2 Sempre que possível, essas “Paredes de Luz” deverão ocultar portas ou passagens para “back-office”, W.C ou outras dependências, assumindo, neste caso, a condição de “Biombos de Luz”;

4.3 Os “Biombos de Luz”, referidos em 4.2, podem servir de telas para projecção de imagens (sistema Data-Show) ou, em alternativa, serem substituídos por um Video-Wall, de acordo com a dimensão e a afectação de custos a considerar por centro - ver montagens fotográficas constantes deste Manual;

4.4 As “Paredes de Luz” deverão ser construídas em estrutura tubular de ferro metalizado de 5x5 cm (tipo Facar), com dimensões aconselháveis (por módulo) de 25 x 250 x 250 cm (largura, comprimento, altura), servindo de suporte aos perfis que prendem a tela de policarbonato, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

4.5. A estrutura referida em 4.4 deverá ser revestida, em, pelo menos, uma das faces, pela referida tela de policarbonato, conforme desenhos técnicos constantes deste Manual;

4.6 Prevê-se a impressão de imagens ou textos sobre a referida tela de policarbonato, conforme modalidades sugeridas nas montagens fotográficas constantes deste Manual;

4.7 Prevêem-se suportes de linhas de luz LED, para retro-iluminação da referida tela (com intensidade regulável) conforme desenhos técnicos constantes deste Manual

Referenciais Flexíveis

4.1.1 Flexibiliza-se a modulação, em largura e comprimento (considerando a largura mínima de 25 cm, o comprimento mínimo de 250 cm e a altura máxima aconselhável de 250 cm) das “Paredes de Luz”, na adaptação à configuração do espaço a eleger;

4.1.2 Em Anexo deste Manual são fornecidos “Blocos Digitais” (em extensão DWG.), com um exemplo de uma Parede de Luz (25x250x250 cm), podendo esta ser editada, repetida e adaptada às diferentes situações;

4.1.3 Flexibiliza-se a determinação do número de linhas de luz LED para retro-iluminação da tela de policarbonato, de acordo com as qualidades lumínicas do espaço a eleger;

4.1.4 Flexibiliza-se a escolha de imagens ou textos a imprimir sobre a referida tela, conforme modalidades sugeridas nas montagens fotográficas constantes deste Manual;

Item 5. TECTO FALSO

Referenciais Base

5.1 Sob os tectos existentes, sem valor arquitectónico assinalável ou valor patrimonial reconhecido, deve-se proceder à implantação de um tecto falso em tela de policarbonato negra e opaca (Tipo Barrisol, Ref. 01040 Noir), “neutralizando” a presença de vigas e outros elementos existentes (aparelhos, sinalizadores, condutas, etc.), sem, no entanto, afectar a sua função estrutural ou funcional;

5.2 A tela referida em 5.1 deve dobrar no encontro com as paredes existentes e descer até à altura das Paredes de Luz (item 4), rematando na parte posterior destas, conforme desenhos técnicos e montagens fotográficas constantes deste Manual;

5.3 A altura das “Paredes de Luz” deverá ser sempre inferior ao pé-direito determinado pelo Tecto Falso em tela de policarbonato (distância mínima admitida entre ambos de 20 cm);

Referenciais Flexíveis

5.1.1 Flexibiliza-se o pé-direito do Tecto Falso, desde que sejam garantidas a dobragem da tela de policarbonato negra e opaca, nas condições referidas em 5.2, e a distância mínima entre Paredes de Luz e Tecto Falso, descrita em 5.3;

5.1.2 Flexibiliza-se a adequação dos elementos existentes referidos em 5.1 (aparelhos, sinalizadores, condutas, etc.) ao novo tecto falso em tela de policarbonato preta e opaca;

Item 6. MÓDULOS DE MOBILIÁRIO

Referenciais Base

6.1 Os Módulos de Mobiliário foram desenhados expressamente para os centros, e deverão ser reproduzidos por recorte (sistema CNC) de prateleiras horizontais (21 mm) de contraplacado marítimo (tipo Wisa Form Birch, de base 125x250 cm), suportadas por ilhargas verticais (21 mm) do mesmo material, de acordo com os desenhos técnicos e as montagens fotográficas, constantes deste Manual;

6.2. As prateleiras horizontais deverão ser escalonadas por níveis (múltiplos de 15 cm), suportadas pelos encaixes nas ilhargas verticais, podendo ambas ser reforçadas por aparafusamento (sobretudo o Módulo Mesa (M1) e as placas de remate superior dos restantes módulos);

6.3 Devem considerar-se dois tipos de módulos base: A e B (divididos em sub-módulos), a implantar, parcial ou integralmente, de acordo com a dimensão de cada centro;

6.4 Devem considerar-se dois tipos de módulos complementares: Módulo Mesa (M1) e Módulo Exposição (E1);

6.5 O Módulo A pode ser utilizado para as seguintes funções, de acordo com os desenhos técnicos indicativos, e as montagens fotográficas constantes deste Manual:

a) Mesa de “front-office”, articulando dois sub- módulos (A1/17) adaptados para um Módulo Mesa (M1), oferecendo assim lugar para 1 ou 2 funcionários (dependendo da dimensão do centro);

b) Base para a inserção de “touch-screen” de 17 polegadas (sub-módulo A3), aplicado a 75 cm de altura (para acesso a pessoas com mobilidade condicionada);

c) Base para a inserção de “touch-screen” de 17 polegadas (sub-módulo A1/17), aplicado a 90 cm de altura (para acesso corrente);

d) Base para a inserção de “touch-screen” de 40 polegadas (sub-módulo A1/40) aplicado a 75 cm de altura (para acesso universal);

e) Prateleiras para brochuras, livros e catálogos;

f) Suporte para painéis de exposição, por encaixe do Módulo Exposição E1, conforme pormenor em desenho técnico constante deste Manual;

g) Porta-garrafas e outros materiais em vidro, por recorte circular das placas horizontais, conforme pormenor em desenho técnico constante deste Manual;

h) Sofá;

6.6 O Módulo B pode ser utilizado para as funções c); e); h) alargando a capacidade do Sofá à de um Pequeno Anfiteatro de 10 lugares sentados, em dois níveis. Este módulo poderá ser aplicado parcialmente (por subtração de sub-módulos), ou integralmente (por adição de todos os seus sub-módulos), em centros de maior dimensão (à volta de 100m²);

Referenciais Flexíveis

6.1.1 Flexibilizam-se combinações independentes dos sub-módulos referidos em 6.3, de acordo com os desenhos técnicos e as montagens fotográficas constantes deste Manual;

6.1.2 Em Anexo deste Manual são fornecidos “Blocos Digitais” (em extensão DWG.) dos diversos sub-módulos, facilitando a sua combinação e inserção nas plantas e nos perfis dos espaços a eleger;

6.1.3 O Módulo A permite as seguintes opções de montagem dos seus sub-módulos:

a) Uso isolado de cada sub-módulo (contra parede ou canto)

b) A1/17 + A1/17 + M1 (front-office)

c) A1/17 + A2 + A3 (uso integral)

d) A1/40 + A2 + A3 (uso integral)

e) A1/17 + A1/40 (por contra-posição)

f) A2 + A3 (uso parcial contra parede)

g) A1/17 + A2 (uso parcial em canto)

h) A1/17 + A3 (uso parcial em canto)

i) A1/40 + A2 (uso parcial em canto)

j) A1/40 + A3 (uso parcial em canto)

6.1.4 O Módulo B permite as seguintes opções de montagem dos seus sub-módulos:

a) B1 + B2 + B3+ B4 + B5 + B6 (uso integral)

b) B1 + B2 (uso parcial contra parede)

c) B2 + B3 + B4 (uso parcial contra parede)

d) B1 + B5 + B6 (uso parcial contra parede)

e) B3 + B4 + B5 + B6 (uso parcial contra parede)

f) B1 + B2 + B3 (uso parcial em canto)

g) B1 + B2 + B6 (uso parcial em canto)

6.1.5 Os sub-módulos do tipo A não podem ser combinados com os sub-módulos do Tipo B. Admitem-se, no entanto, a título excepcional, outro tipo de combinações, não previstas, dentro de cada grupo de módulos, desde que devidamente assinaladas e fundamentadas.

Item 7. OUTRO MOBILIÁRIO (Cadeiras e Candeeiros de Mesa)

Referenciais Base

7.1 Complementando os Módulos de Mobiliário (Item 6) prevê-se a aquisição de Cadeiras, tipo Escritório, para os lugares de atendimento (1 a 2 unidades para funcionários; 1 a 2 unidades para clientes), a instalar na zona de “front-office”;

7.2 As cadeiras para funcionários deverão ser em polipropileno, de cor branca, com rodados (tipo Vitra, Série PSCC, Ref.44002600, color 04 White – ver imagem indicativa);

7.3 As cadeiras para clientes deverão ser em polipropileno, de cor branca, sem rodados (tipo Vitra, Série DSX, Ref.44002400, color 04 White – ver imagem indicativa);

7.4 Complementando os Módulos de Mobiliário (Item 6) prevê-se a aquisição de Candeeiros de Mesa para os lugares de atendimento (1 a 2 unidades);

7.5 Os candeeiros deverão ser lacados, de cor branca, com base e haste alongadas, incorporando sistema de iluminação LED (tipo Víbia, Série Sigma, Ref. 0555 (mini), - ver imagem indicativa);

Referenciais Flexíveis

7.1.1 Localização livre das Cadeiras e dos Candeeiros de Mesa, na zona de “front-office”, de acordo com a adaptação dos Módulos de Mobiliário (item 6) aos espaços a eleger;